O JORNAL DO PSTU
ANO IX - EDIÇÃO 243
COLABORAÇÃO R$ 2
DE 1º A 7/12/2005

OS TENTÁCULOS DO IMPERIALISMO NA AMÉRICA LATINA

EUA expandem bases na região, de olho no petróleo e nas riquezas naturais

PÁGINAS 3, 6 E 7

GUERRA DO 'BUSÃO' NO RECIFE DERROTA REPRESSÃO

PÁGINA 4

QUAL É A DIFERENÇA ENTRE A PRÁTICA E O DISCURSO DE CHÁVEZ?

PÁGINAS 10 E 11

A MISÉRIA E O AVANÇO DA AIDS PELO MUNDO

PÁGINA 12

PÁGINA DOIS

DESORDEM *A OAB emitiu nota condenando a decisão que tirou a Rede TV! do ar por mais de 25 horas. A rede foi castigada devido à homofobia explícita no programa de João Kleber.*

GUERRA *O parlamento francês declarou guerra ao rap. Cerca de 150 deputados pediram à Justiça reprimir o estilo que, segundo eles, seria o responsável pela revolta nos subúrbios.*

BARBÁRIE NO HAITI

As tropas de ocupação da ONU no Haiti, comandadas pelo Brasil, tiveram um intenso tiroteio com opositores do atual governo fantoche do país. O confronto, que durou cinco horas nos subúrbios de Porto Príncipe, resultou em 15 mortes, nenhuma delas de soldados da Minustah. Recentemente, um relatório entregue à ONU por ativistas dos direitos humanos denunciava os "capacetes azuis" por vários massacres cometidos contra civis. Pelo jeito os massacres continuam e Bush (para quem o Brasil faz o serviço sujo) aplaude a ocupação.

DONOS DO BRASIL

Os bancos que atuaram no Brasil entre 1996 e 2004 demonstraram que lucraram horrores nesse período. Os documentos entregues ao Banco Central revelam que os lucros dos bancos privados nacionais, que acumularam ganhos de R$ 2,7 bilhões em 1996, subiram em 2004 para R$ 12,5 bilhões. A explicação para tanta exuberância é simples. Além de contar com a enorme ajuda da política econômica de FHC/Lula, o setor recebeu ajuda do governo (como o Proer) e demitiu milhares de funcionários nos últimos anos.

Colaborador do **Opinião** *e de diversos veículos, GILMAR BARBOSA acaba de lançar o livro 'Pau Pra Toda Obra', pela Devir. São 48 páginas de tiras "Ócios do Ofício', sobre situações do cotidiano do trabalhador, como a exploração do chefe, a relação com os colegas etc. Indicado para todos os que se indignam com as agruras da vida, mas não deixam de rir.*

INGERÊNCIA ELEITORAL

Um dos chefes dos tradicionais partidos do país, o Banco Mundial divulgou em sua página na internet um documento em que alerta para os riscos que as eleições de 2006 representam para a economia do Brasil. O documento, intitulado "Perspectivas para a Economia Global", está preocupado com a crise política e com a desaceleração da economia. Também diz que, diante da crise e das eleições, poucas reformas estruturais – leia-se neoliberais, como a reforma Trabalhista, Sindical e Universitária – serão iniciadas ou concluídas. No entanto, banqueiros manifestaram recentemente que tanto faz se PSDB ou PT ganhe as eleições, pois a política econômica seguirá sendo a mesma.

LIBÉRATION *EM GREVE*

Os trabalhadores do jornal francês Libération, cujo acionista majoritário é o financista Edouard de Rothschild, deflagrou uma greve no último dia 21 para protestar contra um plano que prevê 52 cortes de funcionários. A direção do jornal, que foi fundado em 1973 por seu diretor, Serge July, e o filósofo Jean-Paul Sartre, anunciou um plano de reestruturação que prevê cortes principalmente na redação. A greve foi suspensa numa assembléia da categoria no mesmo dia 25. Mas, nas edições de sábado e domingo do jornal os grevistas publicaram quatro páginas expondo suas reivindicações.

MISE À JOUR

Grève à Libération

Le personnel du quotidien Libération a reconduit, à l'unanimité, moins huit abstentions et deux votes contre, la grève commencée lundi pour protester contre un plan prévoyant 52 suppressions d'emploi.

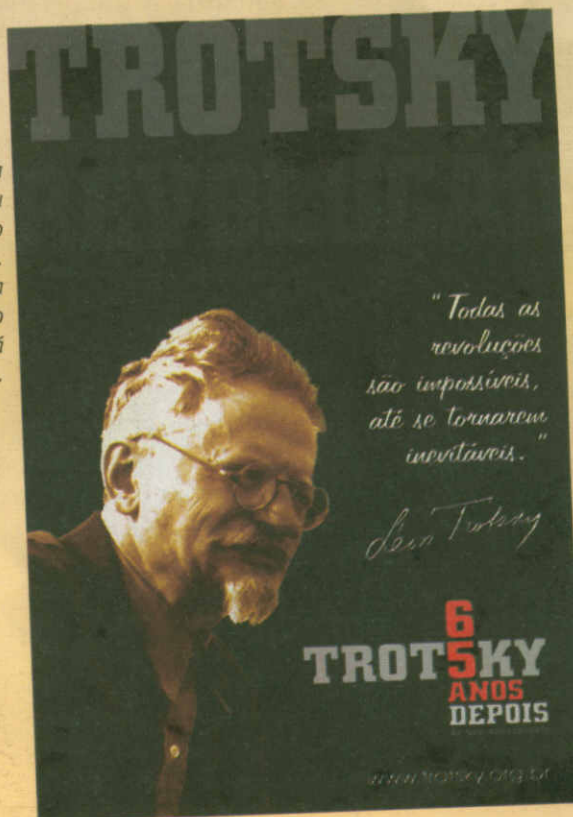
Portal do jornal ficou assim por quatro dias

PÉROLA

"O ministro Palocci é o pau que segura o circo"

DELFIN NETO, *um dos oráculos do mercado financeiro, saindo em defesa da permanência de Palocci no governo Lula. (Jornal da Globo 25/11/2005)*

TIRO PELA CULATRA

Terminou num retumbante fracasso o ato organizado por sindicalistas filiados à CUT em defesa do governo Lula e do PT, realizado em São José dos Campos no último dia 25. Uma marcha programada para o protesto, que também era contra o **PSTU**, *simplesmente não foi realizada. Os burocratas da CUT culparam a chuva e São Pedro pelo fracasso do ato. Não arriscaram, entretanto, um palpite se o santo está ou não indignado com o governo. No final da tarde, dois sindicalistas cutistas tentaram mobilizar com um carro de som funcionários que deixavam a prefeitura. Não tiveram êxito. Fizeram então um tosco ato no sindicato dos servidores, que teve a participação de sindicalistas de fora da cidade.*

WWW.PSTU.ORG.BR

LEIA ESTA SEMANA

<NACIONAL>
Sindicatos farão ato em São Paulo por mínimo e contra a corrupção

<INTERNACIONAL>
Alemanha: Novo governo é expressão da crise dos partidos tradicionais

Depois da revolta na periferia, atos e greves enfrentam estado de emergência na França

<CONTRA A OPRESSÃO>
No gabinete de Aldo Rebelo, quadros de Duque de Caxias e Zumbi

<MOVIMENTO>
Metalúrgicos de Minas enfrentam PM em assembléia

<MULTIMÍDIA>
Veja a galeria de charges sobre os protestos na França

<DOWNLOADS>
Baixe o modelo de cadastro ao Conat

EXPEDIENTE

OPINIÃO SOCIALISTA
é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua Humaitá, 476 - Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01321-010
Fax: (11) 3105-6316 e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

CONSELHO EDITORIAL Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary **EDITOR** Eduardo Almeida Neto **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555) **REDAÇÃO** Diego Cruz, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yara Fernandes **PROJETO GRÁFICO E CAPA** Gustavo Sixel **DIAGRAMAÇÃO** Gustavo Sixel e Mônica Biasi **IMPRESSÃO** Gráfica Lance (11) 3856-1356 **ASSINATURAS** (11) 3105-6316 *assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas*

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010 - (11) 3105-6316

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Rua A-41, Quadra B5, 258
Bairro Graciliano Ramos - Maceió - AL
(82)9903.1709 (81)9101.5404
maceio@pstu.org.br

AMAPÁ

MACAPÁ - Rua Guanabara, 504 - Pacoval
(96) 225-4549 *macapa@pstu.org.br*

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823,
Centro (92) 234-7093
manaus@pstu.org.br

BAHIA

SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36,
Nazaré (71) 321-3632
salvador@pstu.org.br
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282, Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua C, Quadra
C, 27 - Morada do Bem Querer - Candeias
www.pstu.org.br/conquista

CEARÁ

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
CENTRO -Av. Carapinima, 1700,
Benfica (82) 254-4727
www.pstufortaleza.org
MARACANAÚ -Rua 1, 229 -
Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre
Cícero, 985, Centro

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor de Diversões Sul -
CONIC - Edifício Venâncio V, sala 506.
Asa Sul - Brasília - DF
brasilia@pstu.org.br

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

GOIÁS

FORMOSA - Av. Valeriano de Castro,
nº 231, Centro - (61) 631-7368
GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4
(Esquina com Av. Independência)
(62) 9244-9090 *goiania@pstu.org.br*

MARANHÃO

SÃO LUÍS - (98) 3245-8996 / 3258-0550
saoluis@pstu.org.br

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165,
Jd. Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921
Vila Planalto (67) 384-0144
campogrande@pstu.org.br

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 -
Centro (31) 3201-0736
BETIM - R. Inconfidência, sl 205 Centro
CONTAGEM - Rua França, 532/202 -
Eldorado - (31) 3352-8724
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 -
(34) 3312-5629 – *uberaba@pstu.org.br*
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

PARÁ

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Tv. do Vileta, 2.519 - (91) 226-3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1
(91) 227-8869 / 247-7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195, B. Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna,
147 (94) 326-3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320,
s/nº (ao lado da Câmara) (91) 96172944

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto,
391, 1º andar - Centro (83) 241-2368 -
joaopessoa@pstu.org.br

PARANÁ

CURITIBA - R. Alfredo Buffren, 29 sl. 4

PERNAMBUCO

RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1º andar,
Boa Vista (81) 3222-2549
recife@pstu.org.br

PIAUÍ

TERESINA - Rua Quintino
Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br*
(21) 2232-9458
LAPA - Rua da Lapa, 180 - sobreloja
DUQUE DE CAXIAS - Rua das Pedras,
66/01, Centro
NITERÓI - *niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Guarani, 62
- Cordueira (24) 2533-3522
NOVA IGUAÇU - Rua Cel Carlos de Matos,
45 - Centro *novaiguacu@pstu.org.br*
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411
sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
SUL FLUMINENSE
sulfluminense@pstu.org.br
BARRA MANSA - Rua Dr Abelardo de
Oliveira, 244 Centro (24) 3322-0112
VALENÇA - Pça Visc.do Rio Preto,
362/402, Centro (24) 3352-2312
VOLTA REDONDA
Av. Paulo de Frontim, 128- sala 301
Bairro Aterrado
NORTE FLUMINENSE
nortefluminense@pstu.org.br

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho,
70 (84) 201-1558
ZONA NORTE - Rua Campo Maior, 16
Centro Comercial do Panatis II

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE *portoalegre@pstu.org.br*
CENTRO - R. General Portinho, 243
(51) 3286-3607 / 3024-3486 /
3024-3409
ZONA NORTE - Av. Baltazar de Oliveira
Garcia, 2669 Sala 205 (Esquina com
Manoel Elias) - (51) 3024-3419
BAGÉ - (53) 241-7718
CAXIAS DO SUL - (54) 9999-0002
GRAVATAÍ - Av. Dorival Cândido
Luz de Oliveira, 6330 - Parada 63 -
(ao lado do Snek Beer)
PASSO FUNDO - (54) 9982-0004
PELOTAS - (53) 9126-7673
pelotas@pstu.org.br
RIO GRANDE - (53) 9977-0097
SANTA MARIA - (55) 8116-2932,
santamaria@pstu.org.br
SÃO LEOPOLDO - Rua João Neves da
Fontoura,864, Centro, 591-0415

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos,
104, Centro (48) 225-6831
floripa@pstu.org.br
CRICIÚMA - Rua Pasqual Meller, 299,
Bairro Universitário

SÃO PAULO

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248
- São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183
V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim
Pedroso de Melo, 18 (próximo
à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL Santo Amaro – Av. João
Dias, 1.500 - piso superior
BAURU - Rua Antonio Alves nº6-62 -
Centro - (14) 227-0215
bauru@pstu.org.br
www.pstubauru.ig.com.br
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786
(19) 3235-2867
campinas@pstu.org.br
CAMPOS DO JORDÃO - Av. Frei Orestes
Girard, 371, sala 6 - Bairro Abernéssia
(12) 3664-2998
FRANCO DA ROCHA - R. Washington
Luiz, 43, Centro
GUARULHOS *guarulhos@pstu.org.br*
Av. Esperança, 705 casa 2
Vila Progresso (11) 6441-0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica
(11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro
(12) 3953-6122
LORENA -Pça Mal Mallet, 23/1 - Centro
MOGI DAS CRUZES - Rua Engenheiro
Gualberto, 53 - Centro - (11) 4796-8630
www.pstu.org.br/altotiete
RIBEIRÃO PRETO
Rua Paraíso, 1011, Térreo -
Vila Tibério (16) 3637-7242
ribeiraopreto@pstu.org.br
SANTO ANDRÉ -Rua Oliveira Lima, 279
sala 5 - 2º andar
SÃO BERNARDO DO CAMPO -
R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro
(11) 4339.7186
saobernardo@pstu.org.br
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
sjc@pstu.org.br
VILA MARIA - R. Mário Galvão, 189
(12)3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 -
Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de
Almeida, 498 - Vila Carvalho
(15)3211.1767
sorocaba@pstu.org.br
SUMARÉ -Av. Principal, 571 - Jd. Picemo I
SUZANO *suzano@pstu.org.br*
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos,
142/ sala 113 - Centro

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco
José da Fonseca, 1538-b
Cjto. Orlando Dantas (79) 3251-3530
aracaju@pstu.org.br

EDITORIAL

DEZEMBRO E OS ANALFABETOS

Começa dezembro. É o início do fim do ano. Seguramente, o momento para balanços de todo tipo: os individuais, os dos países e governos, os mundiais.

De todos esses ângulos, escolhemos um, para começar o balanço desse ano. Um balanço para não esquecer, desses que ficarão na lembrança de gerações e gerações. 2005 foi o ano em que milhões de trabalhadores e jovens viram a verdadeira face do PT. Viram que, por trás da máscara de Lula, dessas que se vendem no carnaval, vinha a mesma cara de FHC.

Ano velho difícil, experiência traumática. Não é fácil acreditar em um sonho, acalentado por muitos e muitos natais. Não é fácil que depois ele se transforme em um pesadelo que não acaba. A cada dia, novos escândalos, novas coisas a encobrir, a explicar, para tentar justificar o injustificável.

O mais terrível dessa história é que, para muitos, depois da ilusão perdida no ano que está se acabando, não existirá mais ano novo. Para muitos trabalhadores e jovens, a desilusão com o PT leva a que não se acredite mais em partidos. É como se a história tivesse terminado, e a decisão de mudar o mundo se esgotasse com a falência do sonho petista.

O trágico é que, quando os ativistas abaixam suas bandeiras e se rendem, toda uma geração de trabalhadores e juventude é condenada. Aqueles que são os mais capazes, os mais ativos, têm uma responsabilidade enorme. Se as desilusões inevitáveis com o PT levarem toda uma geração a abandonar suas lutas, teremos uma vitória pela negativa, exatamente daqueles que só querem manter tudo como está.

Por isso, não adianta simplesmente "odiar a política". Temos todo o respeito por todos, mas Bertold Brecht tinha razão quando dizia:

"O pior analfabeto é o analfabeto político.

Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos.

Ele não sabe que o custo de vida,

o preço do feijão, do peixe, da farinha,

do aluguel, do sapato e do remédio,

dependem das decisões políticas.

O analfabeto político é tão burro,

e estufa o peito dizendo que odeia a política.

Não sabe o imbecil que da sua ignorância política nasce a prostituta, o menor abandonado, o assaltante e o pior de todos os bandidos,

que é o político vigarista, pilantra,

o corrupto e lacaio das empresas nacionais e multinacionais."

Hoje, existem muitos que fazem sua experiência negativa com o PT e regridem ao analfabetismo político. Por outro lado, outros, oportunistas, como não podem se apresentar com seu verdadeiro nome, apoiadores de partidos de direita, como PSDB e PFL, assim como do PT e do PCdoB, se apresentam como "independentes", para atacar "os partidos". Ultimamente, vimos representantes do P-SOL fazendo a mesma coisa.

É preciso seguir a luta, arriscar no ano novo. Identificar os políticos dos partidos identificados com essa democracia burguesa que aí está. E ter a ousadia de encarar o novo.

O **PSTU** é um partido que se orgulha de ser um partido e de ser um partido diferente desses outros, ligados ao regime. Um partido que não está voltado para conseguir votos a cada dois anos, mas para organizar a luta direta dos trabalhadores e estudantes. Um partido que não se financia com o dinheiro da corrupção, mas com a contribuição voluntária de cada um de seus apoiadores. O **PSTU** é o novo na política brasileira.

MANIFESTAÇÕES AUMENTAM NO RECIFE E DERROTAM REPRESSÃO

DA REDAÇÃO, com JOAQUIM MAGALHÃES, do Recife (PE)

A segunda semana de luta contra o aumento das passagens no Recife mostrou a força dos protestos e conseguiu deter a escalada repressiva da Polícia Militar do governador Jarbas Vasconcellos (PMDB). Nos primeiros dias, cerca de 150 pessoas foram presas e outras tantas agredidas, em uma pancadaria incentivada pelo chefe das operações, o tenente-coronel Luís Meira.

A revolta da juventude e da população com as agressões fortaleceu os atos de rua e alterou esse quadro. Na quarta-feira, dia 23, quase 10 mil pessoas chegaram a se reunir nas ruas. Ao todo, foram 12 horas, impactantes. No início, a polícia achava que controlaria tudo e partiu para o ataque. Rebocou o carro de som do "Comitê de luta contra o aumento das passagens" e agrediu estudantes. Mas o dia não era deles. Os estudantes resistiram e mantiveram o protesto com um megafone e gritando palavras de ordens, como *"Se a passagem não baixar, o Recife vai parar"*. O clima da manifestação era outro. Policiais vagavam perdidos sem comando e diziam estar ali para *"garantir o direito de manifestação dos estudantes"*.

No início da tarde, a passeata se dirigiu ao Palácio do Governo, onde negociou o afastamento imediato de Luís Meira do comando das operações de rua. Em coro, os estudantes mostravam sua indignação com o truculento comandante da tropa de choque: *"Meira caduco, Pinochet de Pernambuco"*. Meira não foi visto mais à frente da tropa.

As entidades governistas tentaram encerrar o ato em frente à Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU), mas não conseguiram. O Comitê formado durante a luta e os setores que o integram – União dos Estudantes Secundaristas, Conlute, **PSTU**, P-SOL, PCR, anarquistas, Conlutas, entre outros – conseguiram fazer com que o protesto seguisse adiante, em uma marcha que percorreu seis quilômetros.

FOTOS CMI

Protesto na quarta, 23, e ônibus pichado nos primeiros dias da jornada contra o aumento

Na quinta à noite, o juiz José Viana Ulisses Filho concedeu uma liminar suspendendo o aumento, mas o governo estadual conseguiu derrubá-la. Na panacéia para manter as passagens em R$ 1,65 e R$ 2,50, o governo apelou até ao futebol. Argumentou-se que a suspensão do aumento traria um prejuízo muito grande às empresas, por conta das partidas decisivas da Série B do Campeonato Brasileiro, disputadas por Náutico e Santa Cruz. Nos dois jogos, faixas contra o aumento foram vistas das arquibancadas.

A revolta no Recife continua, independentemente das decisões judiciais. Quando fechávamos esta edição, o Comitê de Luta estava reunido, discutindo os detalhes para a grande manifestação marcada para a terça-feira, dia 29, e que deve contar com a presença de diversos movimentos e categorias, como professores e sem-terra. Para o **PSTU**, é fundamental apostar na continuidade das mobilizações, como única garantia de vitória, seja em relação ao fim do reajuste como pelo passe-livre. O partido participa ativamente do movimento, reafirmando a importância da luta pela estatização dos transportes e pelo combate à máfia que controla o setor em todo o país, combinando com a bandeira do *Fora Todos!*

A DITADURA DE JARBAS E O PAPEL DA UNE E DA UBES

A revolta no Recife, principalmente em seus dois primeiros dias, assumiu contornos radicalizados e dezenas de ônibus foram depredados. A óbvia reação dos governantes e da imprensa foi a de exigir a repressão imediata. E ela veio.

Não era preciso motivo para apanhar ou ser preso. A ordem do coronel Meira era *"Se tiver baderna a gente dá porrada. Se não tiver, a gente dá porrada para prevenir"*. E assim foi. Grupos eram cercados e apanhavam sem dó. De vez em quando, só por diversão, a horda de policiais jogava seus carros a toda velocidade contra os manifestantes. Cavalos, bombas de gás lacrimogêneo e gás pimenta foram usados indiscriminadamente, contra todo grupo que estivesse reunido. Um militar aposentado, que tentou interceder contra a violência, foi agredido até cair e uma senhora que estava numa parada de ônibus levou três tiros de balas de borracha. Na Escola Técnica Estadual Professor Agamenon Magalhães (Etepam), 44 estudantes, dos quais 33 menores de 18 anos, foram espancados e detidos. Eles foram atacados no pátio da escola, quando observavam o protesto na avenida em frente. Como nos tempos da ditadura militar e repetindo o que ocorreu em Florianópolis, líderes foram seguidos, fotografados e filmadoras e máquinas fotográficas eram arrancadas dos jovens.

A população ficou ao lado dos jovens e muitos se somavam aos atos. Na Conde da Boa Vista, no Centro, a polícia foi surpreendida por pedras, vasos de plantas e até garrafões cheios atirados do alto dos prédios. No final, até a imprensa conservadora teve de admitir o que ocorria nas ruas. O *Diário de Pernambuco* estampou na capa a manchete "PM exagera na dose" e o *Jornal do Commercio* trouxe na capa uma foto do coronel Meira dando uma 'gravata' em um estudante.

Diante de todos esses exemplos de violência, o papel desempenhado pelas entidades governistas foi, no mínimo, lamentável. Assim como setores da esquerda francesa, que atacaram o incêndio de carros pelos jovens imigrantes, os 'representantes estudantis' se somaram à imprensa conservadora condenando o 'vandalismo' nos atos e a 'baderna'. A vice-presidente da UNE, Louise Caroline, da corrente petista *Articulação*, declarou ao *Jornal do Commercio* que *"alguns militantes cometeram atitudes reprováveis no que diz respeito à destruição de bens materiais"*. Dirigentes governistas também foram capazes de anunciar que iriam entregar à polícia todo estudante que fosse visto quebrando ônibus.

Por causa de seu papel nefasto, as entidades governistas estão enfrentando a ira dos estudantes e vêm tentando se relocalizar nos atos. Na quarta, no maior ato até agora, até o presidente da UNE, Gustavo Petta, apareceu por lá e tentou dirigir o ato. A política da entidade é criar ilusões nos deputados e nas negociações com a EMTU. Mas nada disso tem surtido muito efeito, seja pelo histórico de traições ou pelo fato de que os prefeitos de seus partidos, João Paulo (PT), do Recife, e Luciana Santos (PCdoB), de Olinda, não se opuseram aos aumentos. João Paulo chegou a assinar uma nota com o governador, condenando 'a forma violenta dos protestos'.

A rejeição com a 'juventude mensalão' é latente. Segundo reportagem de um jornal local, um manifestante da Etepam chegou a pedir a saída de Petta e de Louise dos protestos. *"Quando o Batalhão de Choque invadiu a escola, batendo e humilhando os estudantes, ninguém da UNE foi capaz nem de dar um telefonema. Hoje, chegam cheios de moral. Liderança assim a gente deve dispensar"*, afirmou. Neste mesmo ato, ouviram-se milhares de vozes cantando *"aumento vem, a UNE some, e não fala em nosso nome"*. A luta exige novas direções, livres das amarras do governo, do regime democrático-burguês e dos vícios burocráticos das velhas organizações pelegas como a CUT e a UNE.

FOTO CMI

Estudantes são detidos pela Tropa de Choque

BALANÇA, MAS NÃO CAI (!?)

WILSON H. DA SILVA e **JEFERSON CHOMA**, *da redação*

Os mais velhos devem se lembrar que o título acima é uma referência a um famoso programa humorístico exibido na TV brasileira entre os anos 70 e 80. Recheado de personagens impagáveis – como "primo rico" e o "primo pobre" e o casal Fernandinho e Ofélia – e situações absurdas, o humorístico e as suas muitas trapalhadas, hoje, é quase que uma metáfora involuntária para a situação de muita gente ancorada no governo Lula.

Dentre os candidatos mais cotados para ter um quadro fixo numa nova versão do programa, um certamente teria vaga cativa: o, até o momento, ainda muito poderoso ministro da Fazenda, Antonio Palocci.

Um papel que lhe cai ainda melhor depois de uma semana em que sua "disputa" com a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, ganhou novos capítulos; em que o presidente o comparou ao jogador Ronaldinho Gaúcho e em que o velho bastião do conservadorismo nacional, Delfim Neto, o comparou a um mastro de circo *(vide ao lado)*.

Uma situação que, contudo, ao contrário do programa lembrado, não tem nada de engraçado. Por trás do circo armado pelo governo, o que se esconde é uma disputa de poder e projetos econômicos com os quais os trabalhadores só têm a perder. Só mesmo Palocci, Lula, os banqueiros e a corja de sempre devem estar rindo à toa.

DIZE-ME COM QUEM ANDAS...

Contando com o apoio explícito e descarado dos setores mais significativos do PIB (Produto Interno Bruto) nacional e de amplas camadas da oposição burguesa no Congresso, Palocci procurou se utilizar da "crise" para se fortalecer ainda mais no cargo.

Jogando nos bastidores e atuando nas sombras, como é de seu feitio, o ministro incentivou a divulgação de notícias constantes sobre a sua própria saída, unicamente com o objetivo de ganhar manifestações públicas de apoio. E elas não faltaram. De todos os lados as vozes "fica Palocci" ecoaram. Além do próprio Lula, socorreram o ministro velhas raposas como ACM, Tasso Jereissati e Fernando Henrique Cardoso. Este último conclamou o PSDB a assumir a "responsabilidade com política econômica".

FOTO JOSÉ CRUZ / AGÊNCIA BRASIL

Palocci conversa com Murilo Portugal, em depoimento no Congresso

ACORDO

Para tentar por fim à discórdia entre Dilma e Palocci, Lula balançou no acordo no qual estabelecia que o superávit primário deste ano – aquele dinheiro que é retirado da saúde, educação, reforma agrária, salários dos servidores etc – seria de 5% do PIB. Depois falou em 4,25%, mas o fato é que o superávit acumulado já é de 5,9% do PIB. Não se trata de questionar as bases da atual política econômica. Entre eles há mais acordos do que diferenças. Todos querem pagar os juros da dívida religiosamente em dia e dão de ombros para a crescente miséria da população.

Todavia, o acordão entre os ministros segue balançando. Palocci continua recebendo golpes duros com divulgações de mais escândalos de corrupção, envolvendo seus antigos assessores, e com a divulgação de que o governo poderá atingir a meta de 3% de crescimento econômico. A tendência é que o resultado do PIB no terceiro semestre seja negativo. Enquanto isso, na semana passada, a pesquisa CNT/Sensus mostrou que a aprovação de Lula atingiu patamar preocupante para o Planalto: está em 46,7%. Tecnicamente empatado com o índice de desaprovação, que é de 44,2%. De olho nas eleições, o ministro vai ter que agüentar ainda as pressões de Lula para liberar algumas migalhas do orçamento. Assim o presidente petista pretende comprar aliados (dos corruptos PMDB, PP e PTB) para a formar futuras alianças eleitorais.

O CAI NÃO CAI DE ZÉ DIRCEU

A novela sobre a cassação do mandato de José Dirceu parece estar longe do fim. Mais uma vez, o Supremo Tribunal Federal entrou em ação impedindo o avanço do processo contra o deputado no Congresso Nacional. A votação entre os ministros do STF sobre o processo de cassação de Dirceu empatou (5 votos contra e 5 votos a favor). A decisão final deverá ser tomada no dia 30 de novembro. O deputado petista, coordenador dos esquemas de corrupção do governo do PT, utilizou-se de toda sua influência no Supremo para provocar esse resultado. E essa influência não é pouca. No período em que esteve à frente da Casa Civil, passaram pelo gabinete de Dirceu várias nomeações de ministros do STF. Enquanto várias pessoas pobres, e na sua maioria negras, apodrecem na cadeia por terem praticado pequenos furtos, realizados muitas vezes para matar a fome, a "Justiça" dos ricos dá uma mãozinha para livrar a cara do deputado corrupto.

Com toda essa enrolação, Zé Dirceu ganha tempo para fazer mais articulações políticas, organizar atos em sua defesa e, hipótese que de forma alguma pode ser descartada, poderá se livrar da cassação neste ano. Assim, ele aposta suas fichas nas negociações eleitorais do ano que vem.

A decisão do STF provocou hipócritas declarações de indignação de parlamentares do Congresso do mensalão. Fala-se até de "conflito entre poderes". Pura bobagem. Congresso, Justiça e a Presidência da República têm tudo a ver com a corrupção. São podres instituições a serviço da democracia dos ricos e ladrões desse país.

Contra as instituições corruptas da democracia e os partidos do Congresso do mensalão, o **PSTU** chama o Fora Todos.

GILMAR

Um por todos, todos por um

A vontade com a qual a elite brasileira, inclusive a mais conservadora, sustenta o ministro Palocci é digna de um épico. Basta insinuar a saída do ministro, que gente com ficha corrida extensíssima de serviços prestados ao Capital e ao Fundo Monetário Internacional saem furiosos de suas tocas, dispostos a proteger o filhote Palocci com unhas e dentes:

"Já se sair; decerto sairá a sua equipe, nela incluído o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles. Acabará então o que resta do governo do presidente que a rigor só foi responsável por uma única política – a de promover, irresponsavelmente, dissensões públicas entre os seus, para, diante delas, posar de líder"
(Editorial do jornal O Estado de S. Paulo)

"Ainda bem que, diante da reação do Congresso, o presidente recuou da fritura de Palocci. Lula não poupa ninguém. Todos os que o ajudam acabam humilhados e/ou demitidos"
(Antonio Carlos Magalhães)

"O ministro Palocci é o pau do circo. Se tirar o pau do circo, a lona vai cair mesmo"
(Delfim Netto, PP-SP)

A LUTA CONTRA A MILITARIZAÇÃO DA AMÉRICA LATINA

O IMPERIALISMO sustenta sua dominação econômica e política apoiado em uma militarização crescente. É preciso que, além da invasão militar dos EUA no Iraque, se conheça a militarização da América Latina. No Iraque, eles querem garantir o petróleo. Aqui, querem impor a continuidade dos planos neoliberais, a Alca e o controle de nossos recursos naturais. Mas o imperialismo pode ser derrotado...

AMÉRICO GOMES, membro da Coordenação do CEPEPO (Centro de Estudos e Pesquisas de Políticas Estratégicas)

O Departamento de Defesa norte-americano contabiliza 725 bases militares em 38 países e bases secretas em 93. Totalizando assim cerca de 500 mil soldados em 132 nações. Sua presença militar se amplia por toda a América Latina, para assegurar seus objetivos de transformar sua tradicional área de influência em áreas de livre comércio, com acordos como a Alca e os chamados TLCs (Tratados de Livre Comércio). O imperialismo quer também avançar para o controle de novos recursos naturais, como a água, o petróleo e a biodiversidade.

Esse plano, entretanto, enfrenta-se com rebeliões cada vez mais freqüentes, como as que ocorreram na Bolívia e Equador. Para aplacar essa resistência, o imperialismo implanta essas bases preventivamente.

ARMAR PARA DOMINAR

Para tentar garantir sua ofensiva recolonizadora da região, o imperialismo norte-americano está distribuindo armas, soldados e bases pela América Latina e gastando bilhões de dólares para mantê-los. Seu poder militar é um dos principais instrumentos de recolonização. Os EUA já têm 20 guarnições na América do Sul.

Como conseqüência inevitável desse processo, a violação dos direitos humanos e a repressão aos movimentos sociais vêm aumentando em escala monumental. Para isso, se desenvolvem planos como o "Colômbia", "Dignidade", "Patriota" e o "Puebla-Panamá" *(ver box)*.

CERCO EM TODO O CONTINENTE

Na América Central, a proposta é reformar profundamente os exércitos, para criar um exército regional sob o comando da ONU, que operaria em função dos interesses norte-americanos. Isso levaria a uma "racionalização" das forças da região.

No Caribe, o cerco militar envolve as bases de Guantanamo (Cuba), Vieques (Porto Rico) e Soto Cano (Honduras).

No norte da América do Sul o plano está apoiado em três bases: Manta (Equador), Rainha Beatrix (Aruba) e Hato (Curazao). A Base aérea de Manta serve como centro de operações e é a melhor base da América do Sul. Controla a região amazônica, o Canal de Panamá e a América Central.

No Peru, são treinados especialistas em combates fluviais, na base de Riverine, em Iquitos. No Panamá, o governo aceitou a presença de 3 mil soldados norte-americanos sob a pífia alegação de "limpar o terreno minado das bases". Em Aruba e Curazao estão infantes da marinha e soldados das Forças Especiais do Canal. Homens do Departamento de Estado dos EUA atuarão em Porto Rico em contato com outras bases do Departamento que já existem na Colômbia e na Amazônia peruana.

Na Colômbia, a partir do Plano Colômbia e Plano Patriota, os contingentes norte-americanos se concentram na base de Tolemaida (Tolima) e na sede do Comando Especial do Oriente. Também foi instalado na Base Militar de Larandia, em Três Esquinas (Caquetá), um centro sofisticado de operações que recebe informações de satélites dos EUA.

NERILICON

SISTEMA DE RADARES CONTINENTAIS

Os EUA pretendem instalar na América Latina 17 guarnições terrestres de radar: três no Peru (Iquitos, Inapari e Puerto Esperanza), quatro na Colômbia (Três Esquinas, Leticia, San Jose del Guaviare e Marandua) e o resto móvel (duas secretas no Suriname e na Guiana Francesa, e duas em Riohacha e na ilha San Andres). Trabalhariam em conjunto com pistas de pouso no Paraguai (Chacao), Bolívia (Cobija) e Honduras (Soto de Cano).

Esse sistema seria coordenado pelo Plano Nacional de Radarização, estabelecido na Argentina e coordenado em conjunto com o Pentágono e o Projeto Sivam desenvolvido no Brasil.

O Sivam é um conjunto de radares e sensores com capacidade para monitorar 5,5 milhões de km² na Amazônia. Esse projeto teve início no governo FHC, custou US$ 1,4 bilhão aos cofres brasileiros e sua execução foi entregue à Raytheon, uma das principais empresas bélicas dos EUA, depois de uma licitação fortemente contestada.

TROPAS PARA O CONE SUL

Um dos passos mais importantes para o avanço da militarização no Cone Sul dado pelo imperialismo norte-americano foi aprovação pelo Senado do Paraguai da concessão de imunidade às tropas dos EUA em seu país. Com isso, os EUA pretendem instalar uma base militar na região do Chaco, norte do Paraguai, com o objetivo de garantir a "segurança" das reservas de gás natural da Bolívia.

Os EUA já contam com a pista de aterrissagem de Mariscal Estigarribia, localizada a 250 Km da fronteira boliviana. A pista tem 3.800 metros de comprimento e é capaz de receber até aviões de bombardeio como o B-52. A base terá infra-estrutura para abrigar até 16 mil militares com todo o armamento necessário.

A Argentina, do supostamente antiimperialista Kirchner, também está envolvida nesse processo. Em 2001, foi realizada a Operação Cabana, na cidade de Córdoba, com 1.200 soldados argentinos, equatorianos, uruguaios, bolivianos, chilenos, paraguaios e peruanos e 300 norte-americanos, da Special Forces. Protestos sociais impediram nova movimentação em Las Misiones, na Tríplice fronteira, em 2002.

Em Tierra del Fuego, foi cedido um local para a instalação de uma base norte-americana que realizará "estudos nucleares com fins pacíficos".

A Agência Central de Inteligência (CIA) e o Mossad (serviço Secreto de Israel) já tem presença em Ciudad del Este (Paraguai) e no restante da Tríplice Fronteira alegando a presença de terroristas árabes, sem nenhuma comprovação.

PLANOS MILITARES DOS EUA PARA AMÉRICA LATINA

PLANO	OBJETIVO	ÁREA DE INFLUÊNCIA
COLÔMBIA	Desculpa: Combater o narcotráfico. Verdade: combater a guerrilha colombiana e manter tropas região amazônica	Desenvolve-se no território colombiano, especialmente na zona de Putumayo, área do Amazonas.
DIGNIDADE	Desculpa: combater o narcotráfico e os plantios de coca na Bolívia. Verdade: Combater o movimento cocalero	Abarca a região cocalera de Chapare, na Bolívia.
PUEBLA PANAMÁ (PPP)	Desculpa: modernizar a América Central. Verdade: facilitar investimentos estrangeiros, privatizar o serviço público e controlar os fluxos migratórios aos EUA.	Dirigido aos estados do sudeste do México (incluindo Chiapas) e aos países da América Central.
INICIATIVA REGIONAL ANDINA	O mesmo que plano Colômbia para a região andina.	Abarca a Colômbia, Equador, Venezuela, Bolívia e Perú.

OS RECURSOS QUE QUEREM CONQUISTAR

A intenção do imperialismo é colocar as mãos em todo o ecossistema da Amazônia, que envolve 7,2 milhões de quilômetros quadrados, cuja biodiversidade é a maior do mundo com 50% das espécies da fauna e da flora do planeta.

Calcula-se em mais de um trilhão de dólares o valor da madeira de lei que pode ser extraída da floresta, entre as mais de 100 espécies de madeiras nobres. A produção pesqueira atual é de 180 mil toneladas por ano, mas estima-se que pode chegar a mais de 300 mil.

A América Latina tem uma das maiores reservas mundiais de minerais estratégicos do mundo. Só na Serra de Carajás calcula-se 18 bilhões de toneladas, o que faz do Brasil o maior produtor de ferro, com 15% das reservas mundiais de bauxita.

A Venezuela tem 65 bilhões de barris de petróleo reservas, e pode chegar a 300 bilhões. Somente os países andinos têm quatro vezes as reservas de petróleo dos Estados Unidos e 75% da produção de carbono da América Latina. A Bolívia possui a segunda maior reserva de gás natural da América Latina (1,5 trilhão de metros cúbicos).

Na Colômbia, será feita a interconexão com o Plano-Puebla-Panamá e ao IIRSA (Iniciativa de Integração da Infra-estrutura Regional Sul-americana), unindo a América Latina aos EUA, interconectando estradas e vias fluviais e inclusive redes elétricas através do SIEPAC (Sistema Integrado de Energia para a América Central) e do anel interconectado (Peru – Equador - Colômbia). Será construído um oleoduto, que conectará o Panamá ao México e daí aos EUA, e este estará integrado ao oleoduto Maracaibo (Venezuela) e La Guajira (Colômbia).

A água será cada vez mais disputada. Só a bacia amazônica possui 1/5 da água doce do planeta. Na América do Sul, há o aqüífero Guarani, na Tríplice Fronteira, que representa o maior lençol freático de água do mundo, estendendo-se do Paraná até a Bacia do Chaco-Paraná; subjacente a Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Tudo isso sem falar no controle da produção de cocaína e no narcotráfico, que move US$ 500 bilhões por ano no mundo. O imperialismo promove uma "guerra ao narcotráfico", com o objetivo real de controlar esse mercado milionário.

GOVERNO BRASILEIRO SERVIU AOS MILITARES IMPERIALISTAS

Para servir ao imperialismo, o governo Lula desenvolveu e entregou o projeto Sivam e garantiu a presença militar do Brasil no Haiti, onde as tropas brasileiras fazem o trabalho sujo de Bush. Recentemente, as tropas brasileiras foram denunciadas à Comissão de Direitos Humanos da ONU, por acobertar massacres da polícia haitiana e por cometer abusos contra a população.

Lula, entretanto, pretende aumentar essa "parceria". Para dar o exemplo, mantém preso o ex-padre Olivério, que é ligado às Farc. O Comando Militar da Amazônia coordenou operações conjuntas na fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, sob o pretexto de combater o narcotráfico. Foram elas: Operação Timbó e a Operação Tapuru. Além disso, os 1,6 mil quilômetros de fronteira com a Colômbia foram reforçados com 1.500 policiais federais. Na cidade de Tabatinga, que faz contato com Letícia, há um batalhão com 8 mil soldados.

Lula passa tropa em revista em Mar Del Plata

O Exército brasileiro também desenvolve o projeto Calha Norte e a Operação Cobra (Colômbia-Brasil), que pretende levar 23 mil soldados, 32 radares, 20 postos de fronteira, 25 aviões Super-tucano e 3 navios patrulha à Amazônia.

Quem supervisiona todas as operações é o general Peter Pace, com 55 anos, ex-combatente do Vietnã, que chefia o Comando Sul.

FORA TROPAS IMPERIALISTAS DA AMÉRICA LATINA!

Esses são os planos militares dos EUA para o continente. Todavia, o imperialismo não é imbatível. Ao contrário dos que dizem que é impossível derrotá-lo, suas forças armadas imperialistas já foram derrotadas em várias partes do planeta.

DE JOELHOS

Sua mais espetacular derrota foi na guerra do Vietnã, mas os soldados norte-americanos também tiveram que sair corridos da Somália.

Cuba expropriou a burguesia, sem que o governo norte-americano pudesse derrotar essa pequena ilha no Caribe. Basta lembrar da derrota imperialista na invasão da Bahia dos Porcos. Hoje, a resistência iraquiana dá provas de que, mais uma vez, o imperialismo pode ser derrotado.

Para ser necessário, já estão existindo outras derrotas do imperialismo nos dias de hoje, de grande importância. Ao contrário das décadas de 70 e 80, quando se impuseram ditaduras militares pelo continente afora, todas as vezes que os EUA apóiam tentativas ditatoriais são derrotados por grandes mobilizações de massas. O maior exemplo foi na Venezuela, com o golpe contra Chávez. Os golpistas da a oposição de direita foram derrotados por uma insurreição de massas e Chávez foi reconduzido.

Algo semelhante também ocorreu na Argentina em 2001. O governo De la Rua reprimiu as mobilizações que questionavam diretamente seu governo, e tentou impor o estado de sítio, impedindo reuniões e atos públicos. Uma multidão muito maior dos que até então se mobilizavam invadiu a Praça de Maio e derrubou o governo.

Em 2005, mais dois exemplos. A reação popular à tentativa de imposição da Lei Marcial por Lúcio Gutierrez, no Equador, (apoiado pela embaixada dos EUA), acabou depondo o governo equatoriano. Na Bolívia, a embaixada ianque tentou um meio golpe com a posse de Vacas Diez, de ultradireita, apoiado pelo exército, após a renúncia do governo Mesa. Uma mobilização gigantesca cercou o parlamento e impediu o golpe. Em outro plano, apesar de todo esforço militar do imperialismo, o Plano Colômbia não conseguiu impor uma vitória militar sobre a guerrilha das Farc.

MOBILIZAR É A SAÍDA

Nossa luta contra o imperialismo deve incorporar também o enfrentamento contra a militarização do continente. Nossa luta contra a Alca tem um caráter antiimperialista e antimilitarista, pois qualquer acordo ou negociação desse projeto abrirá ainda mais as portas para a presença militar dos EUA, com conseqüências sanguinárias.

As tropas brasileiras no Haiti devem voltar imediatamente. Os projetos militares conjuntos devem ser abandonados, assim como o pagamento da dívida externa deve ser suspenso e a Alca deve ser definitivamente descartada.

Entretanto, só conseguiremos isso se houver uma ampla mobilização dos trabalhadores e dos povos pobres da América Latina.

DIVISÃO EM PETROLEIROS MOSTRA NECESSIDADE DE CONSTRUIR NOVA DIREÇÃO

ASSEMBLÉIAS de base passam por cima das direções e rejeitam acordo

YARA FERNANDES, da redação

As últimas semanas deixaram claro que existe uma revolta da base petroleira contra a política governista da FUP (Federação Única dos Petroleiros), dirigida por PCdoB e *Articulação*/PT. A campanha salarial da categoria, iniciada em setembro, desde o início teve uma divisão. Foram formadas duas mesas de negociação, uma com a direção da FUP e outra com o bloco de oposição ligado à Conlutas, o BASE (Bloco Alternativo Sindical de Esquerda).

No dia 17 de outubro, durante a sétima rodada de leilão das reservas petrolíferas, houve uma forte paralisação da categoria, encabeçada pela oposição. A FUP resolveu, então, chamar um indicativo de greve por tempo indeterminado para 17 de novembro.

Entretanto, a Petrobras apresentou uma contra-proposta que fez a FUP recuar de seu próprio indicativo. A direção da FUP começou a fazer todo tipo de manobra para desmarcar a greve. Isso gerou uma crise e uma forte revolta na base da categoria, provocando rupturas em várias assembléias.

Em Campinas, onde o sindicato petroleiro é dirigido pela *Articulação*, a assembléia da categoria votou contra a assinatura do acordo e seis diretores romperam com o restante da diretoria, indo para a assembléia defender contra o acordo.

Em Santos, a *Articulação* também perdeu a assembléia. A base votou contra a assinatura do acordo. Aproveitando o momento, os trabalhadores também resolveram aprovar a ruptura do sindicato com a CUT e parar de pagar a FUP.

UMA NOVA DIREÇÃO

Esses são alguns exemplos de uma forte rebelião da base petroleira contra suas direções governistas. Em todo o país, mesmo com muitas assembléias sendo fraudadas, há quase 50% da base votando contra a assinatura do acordo, mostrando uma clara divisão da categoria. Essa ruptura deve se aprofundar no próximo período. Nos próximos 60 dias, os petroleiros discutirão sobre o seu Plano de previdência Petros. Além disso, há o desafio de tirar um grande número de delegados ao Conat, tarefa que está associada à necessidade da construção de uma alternativa de direção à FUP.

O BASE está convocando reuniões para discutir a construção dessa alternativa. No dia 3 de dezembro, haverá reuniões em Aracaju, com ativistas da região Norte e Nordeste, e no Rio de Janeiro. É hora de transformar essa divisão da categoria, essa rebelião de base, numa alternativa concreta, fortalecendo a oposição e a Conlutas em petroleiros.

GREVE

OS CEM DIAS DE GREVE NA EDUCAÇÃO FEDERAL

FASUBRA E SINASEFE fecham acordo, mas movimento segue no Andes e professores universitários mantêm a greve

PAULO BARELA, da Direção Nacional do PSTU

A greve do setor da educação federal, que está completando 100 dias, continua em desenvolvimento, apesar de todos os ataques que vem sofrendo. De um lado, o governo Lula continua intransigente nas negociações, cortou o ponto e promoveu ações jurídicas e multas contra os sindicatos, para impor sua política de reajuste zero para os servidores em 2005. Lula prefere pagar R$ 500 milhões por dia de juros da dívida do que atender as reivindicações do funcionalismo. Do outro, a postura governista e traidora dos setores da CUT na Fasubra (*Tribo* e PCdoB) e do Proifes - direção chapa-branca da CUT e do governo na base do Andes - que fizeram de tudo para detonar a greve.

Esses obstáculos trouxeram dificuldades à greve o tempo todo. Mesmo com um bom ato no dia 23 de novembro, em que 800 trabalhadores fizeram um protesto no prédio do MEC, em Brasília, só o Sinasefe saiu com um acordo. No orçamento de 2006 foram reservados R$140 milhões para a categoria. Com isso, somando reajuste salarial mais Classe Especial, receberão uma reposição de 18% em janeiro. Mas essa conquista não está garantida para aposentados e pensionistas.

Na Fasubra, o papel da direção foi mortal para que a greve acabasse sem nenhuma perspectiva. E o pior é que, com isso, o setor saiu com menos recursos no orçamento de 2006 do que estava previsto. Já o Andes continua em greve, sofrendo ataques duríssimos do governo e da mídia. O MEC continua intransigente e anunciou que enviará um projeto de lei ao Congresso com a última proposta feita ao Andes. Detalhe: essa proposta foi rejeitada três vezes pelos docentes.

A luta dos servidores federais poderia ter um desfecho diferente, mas a luta unitária do setor - fator determinante para uma vitória - foi golpeada, não só pelos governistas, mas também por setores ligados ao P-SOL, que acreditavam ser possível avançar em conquistas com greves isoladas e por reivindicações setoriais. É preciso aprender com a experiência de 2005, pois 2006 será mais um ano de arrocho e ataques, impondo-se a necessária unificação das lutas para derrotar governo e patrões.

CONSTRUIR UMA NOVA DIREÇÃO

Em 2006, será fundamental a unificação de todos os servidores públicos para lutar contra o governo neoliberal de Lula e exigir o atendimento imediato das nossas reivindicações. Mas, para que possa ter de fato uma luta unificada, é preciso superar as direções governistas da CUT. Chega de fura-greve governista nas nossas entidades! Agora é hora de rompermos com a CUT e darmos passos concretos na construção de uma alternativa de luta para os servidores federais.Fora governistas da CUT! É preciso construir uma alternativa de luta para os servidores públicos.

A Conlutas, que nasceu das lutas contra a reforma da Previdência, Trabalhista e Sindical, vem se afirmando com um pólo aglutinador dos sindicatos e movimentos que estão lutando contra a política do governo e de seus satélites nos movimentos sociais. E, para que essa luta avance, precisamos construir uma nova organização nacional de caráter sindical e popular. Nesse sentido, convocamos os lutadores que garantiram essa greve a participar do Congresso Nacional de Trabalhadores (Conat) no ano que vem.

JUDICIÁRIO FEDERAL LUTA POR REVISÃO DO PCS

YARA FERNANDES, da redação

Os servidores do Judiciário Federal – representados nacionalmente pela Fenajufe (Federação Nacional dos Trabalhadores do Judiciário Federal e Ministério Público da União) – paralisaram suas atividades entre os dias 24 e 29 de novembro ou até que o Conselho Nacional da Justiça (CNJ) libere a tramitação do projeto que revisa o Plano de Cargos e Salários. Pelo menos 9 estados e o Distrito Federal fizeram greve ou paralisações nesses quatro dias. No dia 29, dia da reunião do CNJ, haverá um protesto em Brasília às 9 horas no prédio do STF. Em outras capitais, como São Paulo e Porto Alegre, também haverá atos nesse dia.

O projeto para revisão do PCS (PL 5845/05) está parado no Congresso, pois o presidente do Supremo Tribunal Federal, Nelson Jobim, remeteu esse ponto para uma avaliação técnica. O CNJ fará uma reunião no dia 29 de novembro, na qual o PCS será ponto de pauta. Caso a proposta não seja aprovada, a greve pode continuar por tempo indeterminado.

Em 19 de outubro, houve uma paralisação nacional de 24 horas, já alertando para um indicativo de greve da categoria. Mesmo com a pressão, o projeto está parado na Câmara desde 31 de agosto. Segundo Ana Luiza Gomes, diretora do Sintrajud e da Fenajufe, "é um desrespeito o adiamento, na medida em que o Conselho é composto majoritariamente por representantes do Judiciário que são autores do projeto".

A revisão tem como objetivo corrigir distorções nas carreiras e um reajuste nos salários conforme o cargo. Para a maioria, o reajuste previsto no projeto ficaria entre 30% e 40%. As perdas salariais do funcionalismo público federal de conjunto somam mais de 150% desde 1995. A defasagem só no governo Lula, ou seja, desde 2002 até o final deste ano, deve chegar a 30%. O Sintrajud/SP (Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal no Estado de São Paulo), entre outros setores, também reivindica mudanças no projeto, que incluam a isonomia e a paridade salarial.

MAIOR SINDICATO GAÚCHO PÁRA DE PAGAR A CUT

ASSEMBLÉIA do CPERS (Sindicato dos Trabalhadores da Educação) também aponta greve para 2006 e abre debate sobre desfiliação

***ALTEMIR COSER**, de Porto Alegre (RS)*

A assembléia dos trabalhadores em Educação do Rio Grande do Sul (RS), realizada neste dia 24 de novembro, no Ginásio Tesourinha em Porto Alegre, votou a suspensão do pagamento à CUT. Cerca de 65% dos 6 mil trabalhadores presentes votaram pela suspensão do pagamento, defendida pela oposição. Já está definido que, no próximo semestre, será feita uma discussão e se decidirá sobre a desfiliação do CPERS da CUT.

A diretoria cutista tentou manobrar, não reconhecer o resultado da votação, forçou uma nova votação e, mesmo assim, não queria admitir a derrota. Depois de muitos protestos exigindo o reconhecimento da votação, foi necessário fazer uma terceira votação. Desta vez, separando os que estavam pela suspensão do pagamento à CUT em um dos lados do Ginásio e os que defendiam a continuidade do pagamento no outro lado. Ficou comprovado que a ampla maioria estava a favor da proposta de suspensão do pagamento.

O reconhecimento da vitória deu início a uma festa, com a alegria estampada nos ativistas da oposição e o sentimento de alívio que essa votação representou. Como disse um ativista, *"esse foi o troco à traição da CUT na reforma da Previdência"*. Foi uma comemoração total da oposição. Já os governistas estavam abatidos, tentando entender o que estava acontecendo bem na frente dos seus olhos. A preocupação deles faz sentido, pois o CPERS representa 40% dos delegados ao Congresso Estadual da CUT, a maior contribuição financeira e o maior sindicato até hoje filiado à CUT no RS.

A vitória da suspensão do pagamento foi o desfecho de uma discussão que começou depois da traição da CUT na reforma da Previdência. Na eleição deste ano para a diretoria da entidade, foi eleita a chapa cutista. Porém, os votos das duas chapas de oposição que defendiam a desfiliação da CUT somaram 53%. E a chapa cutista fez uma campanha escondendo o nome da central, pois a rejeição à traição da CUT governista dentro da categoria é muito forte.

Além dessa importante definição, a assembléia aprovou um calendário de mobilização que aponta para uma greve em março de 2006. Ficou definido que haverá uma grande assembléia no primeiro dia letivo do próximo ano para marcar a data da greve.

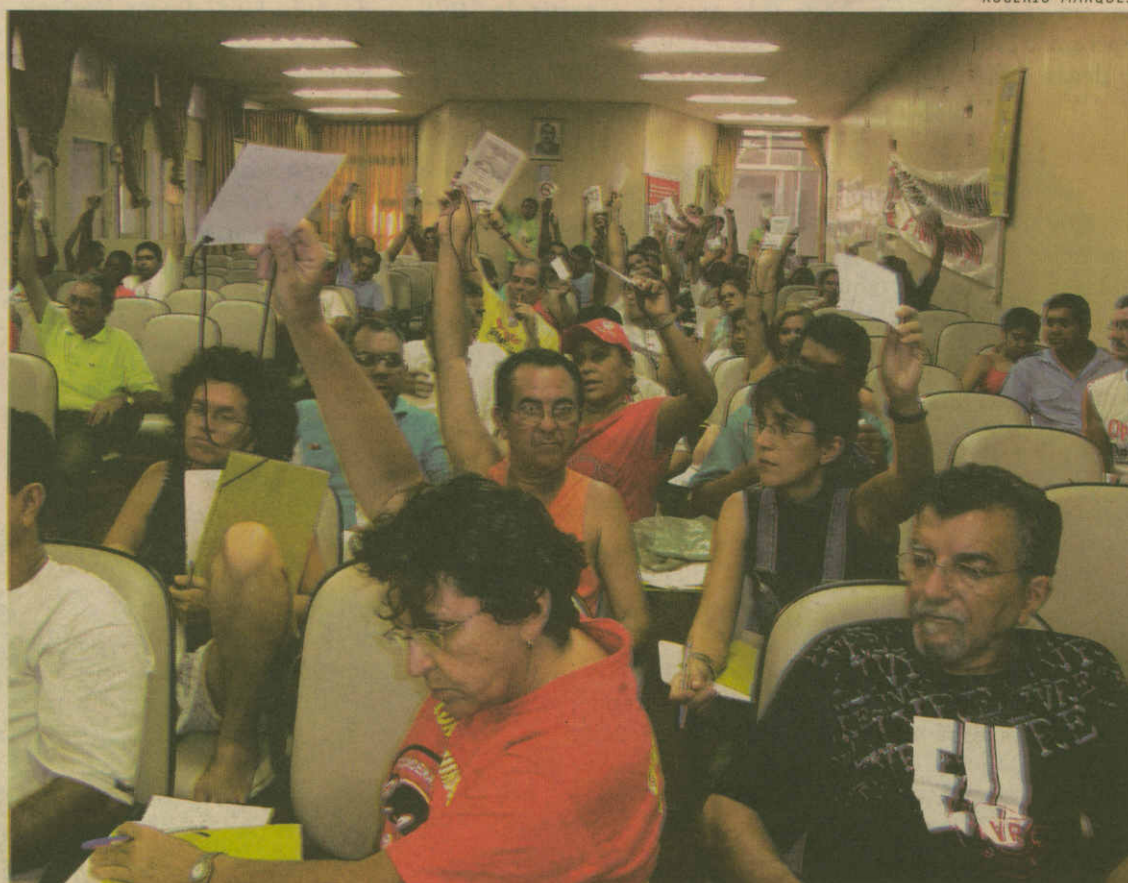
ENCONTRO DA CONLUTAS NO RIO GRANDE DO NORTE PREPARA CONAT

MAIS DE 110 atívistas participam do Encontro

***YARA FERNANDES**, da redação*

No dia 26 de novembro ocorreu mais um encontro estadual da Conlutas, desta vez no Rio Grande do Norte, já preparando as discussões para o Congresso que ocorrerá em abril. O encontro foi na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal e teve mais de 110 ativistas credenciados.

Participaram delegações de 6 entidades sindicais, tais como o sindicato dos servidores públicos federais, dos trabalhadores na saúde pública (estadual e municipal), dos bancários, das universidades federais (Fasubra), da administração indireta do estado (SINAI), e um diretor da Federação Nacional de Trânsito (FENATRAN), entidade que está discutindo a participação na Conlutas. Também participaram 4 oposições sindicais: a dos trabalhadores em educação do estado (SINTE), dos petroleiros, dos rodoviários e dos servidores públicos municipais de Natal. Além disso, estiveram presentes estudantes universitários e secundaristas.

ROGÉRIO MARQUES

Plenária do encontro

O encontro aprovou um plano de organização e expansão da Conlutas no estado, com o apoio às oposições sindicais e contribuições financeiras regulares para a manutenção da Coordenação. Além disso, foi aprovado um Plano de Lutas, combinando as lutas das categorias, como a greve do funcionalismo federal, com a luta contra as reformas neoliberais do governo e a corrupção.

Sobre a preparação para o Conat, estão previstos quatro ônibus do estado. Foi deliberado que a discussão sobre a concepção de entidade e a idéia de estatuto será remetida para as bases das categorias, impulsionando a construção do congresso que será realizado em abril de 2006.

EM MOVIMENTO

ELEIÇÕES SINDICAIS

Acompanhe abaixo algumas eleições sindicais em que a Conlutas venceu ou está disputando

RIO DE JANEIRO

No último dia 25, terminaram as eleições da APEFAETEC (Associação dos Profissionais de Educação da Fundação de Apoio a Escolas Técnicas do Rio de Janeiro). O resultado foi a vitória da chapa 1, da Conlutas.

A dimensão da vitória dos cerca de 6 mil profissionais das escolas técnicas estaduais é enorme. O pleito, disputado por duas chapas, contou com a participação de 2.526 votantes (cerca de 42% do total). Destes, 1.297 trabalhadores votaram na chapa 1, que venceu com 51,35% dos votos.

O próximo desafio da nova direção da entidade e dos trabalhadores será fortalecer a bancada do estado ao Congresso Nacional de Trabalhadores, o Conat, elegendo 30 delegados.

(Gualberto 'Pitéu')

BLUMENAU

Nos dias 6 e 7 de dezembro os servidores municipais de Blumenau (SC) escolherão a nova direção do Sindicato dos Servidores Municipais de Blumenau (SINTRASEB). São 5 as chapas concorrentes e cada uma com perspectivas bem diferentes sobre qual será o papel do sindicato nesse próximo período. A chapa 3 "Sindicato é pra lutar" reivindica a retomada do sindicato para as mãos dos servidores, que não agüentam mais sofrer ataques dos governos de plantão, sejam eles municipal, estadual ou federal, e verem seu sindicato quieto, desmobilizando a categoria ao invés de organizar a luta. Essa chapa também tem clareza para dizer a toda a categoria que é necessário romper com o imobilismo da CUT e construir a Conlutas.

(Luiz Carlos A. B. Pustiglione)

PRÓXIMOS ENCONTROS DA CONLUTAS

Minas Gerais - *3 e 4/12*
São José dos Campos *e região do Vale do Paraíba(SP) - 3/12*
Ceará - *3/12*
Santa Catarina - *3/12*

UM OUTRO OLHAR SOBRE A VENEZUELA

O QUE HÁ POR TRÁS do discurso antiimperialista de Hugo Chávez

DANIEL MERINO, especial de Caracas

Alguns dias na Venezuela levam todo observador a concluir que Chávez traz muito discurso e pouca prática de mudanças reais.

O salário mínimo é de 405 mil bolívares, quando deveria ser de um milhão a um milhão e duzentos mil bolívares, segundo as pesquisas. Portanto, corresponde a um terço das necessidades básicas. Esse salário significou um aumento de 26,07% em relação ao ano anterior. No mesmo período, o petróleo subiu mais de 140%. Os lucros do petróleo não chegaram à mesa dos trabalhadores.

Pobreza e riqueza caminham de mãos dadas na Venezuela. Em Puerto La Cruz, onde fica um centro petroleiro, há um bairro chamado "Lecheria", onde a burguesia constrói em um braço de mar suas ilhas artificiais e as transforma em loteamentos para suas mansões. É comum ver madames indo ao supermercado em iates e as crianças brincando com seus jet skis. A apenas dois quilômetros ficam os "ranchos", as favelas venezuelanas.

CHÁVEZ: UM REFORMISTA CONSEQÜENTE?

A atenção médica talvez seja o principal cartão de visitas do governo. São mais de 8 mil médicos cubanos, que exercem a atenção primária, aquilo que estamos acostumados a ver nos postos de saúde no Brasil. A medicina mais especializada, aquela que exige exames, estudos e tratamentos mais complicados, é feita nos hospitais, e estes estão em total abandono. Para que se tenha uma idéia da gravidade da situação, quatro pacientes morreram no Hospital Los Magallanes, em 24 de agosto último, por falta de simples tubos de oxigênio! Nesse mesmo dia, funcionários da Maternidade Concepcion Palacios entraram em greve porque não receberam o aumento decretado desde o dia 1º de maio, e denunciaram o alto grau de deterioração das instalações e a falta de medicamentos.

A missão Ribas é uma das encarregadas de satisfazer as demandas educativas nos diversos níveis de educação. Segundo a propaganda oficial, ela atende 783 mil alunos, dos quais 181 mil recebem bolsas de estudo equivalentes a 160 mil bolívares, ou seja, menos da metade do irrisório salário mínimo. Tem 28 mil professores que recebem os mesmos 160 mil bolívares e estão esparramados por 6.170 escolas. Nessas missões, portanto, os professores recebem menos da metade do salário mínimo. Além disso, esses professores não têm direito a férias, décimo terceiro salário ou aposentadoria. E aqueles que se mobilizam contra o governo são chamados de "esquálidos", nome que se dá aos opositores de direita.

UMA POLÍTICA PETROLEIRA PRÓ-IMPERIALISTA

A Venezuela é o quinto maior produtor de petróleo do mundo. A partir de 1976, começou a funcionar a estatal petroleira PDVSA. Seu objetivo era nacionalizar o petróleo venezuelano, tirando-o das mãos das transnacionais. Porém, a partir dos anos 90, as transnacionais começaram a voltar ao país na forma da chamada "abertura petroleira", política que serviu para entregar campos petroleiros em forma de concessão ao capital estrangeiro.

Chávez deu continuidade a essa política e, a partir de 2005, aprofundou-a, com a criação das empresas mistas. Estas empresas serão sócias da PDVSA , donas de 49% do petróleo e das instalações dos poços petroleiros onde operam na atualidade e passarão a ter controle sobre as reservas. O convênio permite que as multinacionais comprem o petróleo cru venezuelano por US$ 5 e revendam no mercado mundial a quase US$ 70. Entre essas empresas estão a Chevron-Texaco dos EUA e a Repsol-YPF, espanhola.

Em nome da "soberania", Chávez entrega as principais reservas de hidrocarbonetos (gás e petróleo) à mesa das multinacionais. Qual é a atitude do imperialismo diante de tudo isso? Roger Noriega explica: *"Temos muitas companhias americanas, com muito dinheiro lá. Mais da metade da produção deles é feita por empresas americanas, não pela PDVSA. Então, vamos pegar o óleo onde conseguirmos e, como temos investimentos lá, vamos encontrar maneiras de dar segurança às empresas americanas enquanto houver capacidade de funcionar"*.

A Repsol-YPF anunciou em agosto que: *"obteve licença da Venezuela para explorar um novo bloco petroleiro de 500 quilômetros quadrados. A Faixa Petrolifera do Orinoco, no sudeste do país, é a principal reserva de petróleo cru pesado e extra pesado do mundo e será considerada uma das maiores jazidas do planeta"*. A nota de imprensa diz ainda que: *"Repsol YPF destaca a concessão por tratar-se da única realizada a uma das grandes empresas privadas do mundo"*. Chávez chama a Repsol-YPF de "uma empresa amiga e de um país amigo".

Sobre a empresa norte-americana, Chávez disse: *"A presença da Chevron-Texaco, empresa americana na Venezuela, é indicativo de que a nossa relação com os EUA é histórica e profunda"*. (Discurso de Chávez, 9/3/04).

E não é para menos. Desde julho de 1996 a empresa está operando a concessão do Campo de Boscán, de onde se calcula que extraia 115 mil barris diários, a um custo de US$ 1,70 cada, e os venda a mais de US$ 60,00 o barril. O que mais pode querer a Chevron - Texaco?

Delegação venezuelana no Fórum Social de 2005

CHÁVEZ É A ALTERNATIVA?

AS GRANDES DIFERENÇAS entre o discurso e a prática do presidente venezuelano

***JEFERSON CHOMA**, da redação*

A prática é o critério da verdade. Este critério marxista é fundamental para resolver polêmicas que inevitavelmente surgem entre os que lutam para mudar o mundo. Por exemplo, no início do governo Lula, existiu um grande debate entre a esquerda sobre o significado de seu primeiro ano: tratava-se de um governo de esquerda que queria se livrar da "herança maldita" dos governos FHC (como diziam os petistas, inclusive sua ala esquerda), ou de um governo burguês, com cara de esquerda, que continuaria a aplicar o plano neoliberal (como dizia o PSTU)? Esta polêmica hoje está praticamente superada, pois mesmo os petistas não têm mais condições de seguir sustentando a fábula de antes.

Com Chávez se passa o mesmo. Ao lado de Maradona, Chávez foi a estrela nos protestos contra a presença de Bush na cúpula da OEA. Discursou contra a Alca e Bush e, repetindo uma frase de Rosa Luxemburgo, falou em *"socialismo ou barbárie"*. A retórica de Chávez, a sua *"revolução bolivariana"*, somada ao servilismo de Lula ao imperialismo, que o desprestigiou imensamente perante a esquerda latino-americana, faz que com o venezuelano apareça como um combatente "antiimperialista".

No entanto, para além da retórica chavista, a esquerda revolucionária deve analisar o real conteúdo das políticas aplicadas por ele, no terreno concreto da Venezuela. Se os chavistas tiverem razão, será fácil comprovar isso pelo critério da verdade da vida das massas venezuelanas. Caso não tenham, como nós opinamos, isso também será possível de demonstrar.

NACIONALISMO BURGUÊS DOS TEMPOS DE HOJE

Costuma-se a comparar Chávez com governos nacionalistas burgueses do passado, como por exemplo, Perón (Argentina), Cárdenas (México) e Nasser (Egito). Essa comparação é extremamente limitada, pois, se existem algumas semelhanças, também existem diferenças importantes, que têm a ver com as transformações do capitalismo no final do século XX.

Aqueles governos nacionalistas burgueses existiram em situações históricas distintas, que permitiam maior autonomia dos países dominados. O avanço da globalização e do neoliberalismo impede que as burguesias latino-americanas, enfraquecidas pela desnacionalização da economia e pela recolonização, encampem projetos relativamente independentes ao imperialismo. O nacionalismo dos tempos neoliberais, como o de Chávez, está distante de repetir ações como a do governo Cárdenas, que nacionalizou o petróleo mexicano, ou de Nasser que nacionalizou o Canal de Suez, no Egito.

Apesar de sua retórica, o presidente venezuelano não deseja nacionalizar setores estratégicos da economia do país e por isso não proporciona melhorias efetivas às condições de vida dos trabalhadores. Não existe nenhum caminho para o socialismo na Venezuela, para o qual seria imprescindível a expropriação das multinacionais que seguem controlando o país e parar de pagar a dívida externa.

Com o dinheiro obtido com o petróleo, Chávez se limita a promover programas assistencialistas (como a missão dos médicos cubanos – ver página ao lado), do tipo Fome Zero, sem tocar no plano econômico neoliberal. Mas nenhuma política compensatória pode acabar com as enormes desigualdades sociais provocadas pelo capitalismo. Chávez, como mantém o capitalismo, tem que aplicar o plano neoliberal de hoje. Por isso, na Venezuela, predominam a flexibilização dos direitos trabalhistas e a terceirização, e a miséria segue se aprofundando.

ANTIIMPERIALISMO, ALCA E DÍVIDA

É verdade que Chávez tem um determinado grau de enfrentamento com o imperialismo, mas é preciso ver os limites desses atritos. Bush ataca Chávez porque ele não apóia a guerra no Iraque, a Alca, e mantém algumas posições independentes, o que é inaceitável para Washington.

Em Mar del Plata, Chávez contrapôs a Alca apresentando o seu projeto, a Alba (Alternativa Bolivariana para a América Latina). Muitos vêm na proposta uma alternativa à Alca. Mas será que é mesmo?

A Alba não propõe nenhuma ruptura com o imperialismo ou o fim do pagamento da dívida externa. É também um projeto de uma área de livre comércio igual ao Mercosul. As economias latino-americanas são controladas pelas multinacionais. Portanto, uma integração como Alba vai facilitar que empresas estrangeiras aqui instaladas ganhem mercado, aumentem seus lucros em cima da piora das condições de vida dos trabalhadores. As propostas de que a Alba aplique programas sociais compensatórios em escala continental são apenas o enfeite desse acordo de livre comércio.

Além disso, Chávez paga pontualmente a dívida externa venezuelana. Em 2003, o governo pagou US$ 7,4 bilhões de juros da dívida, ou seja, entregou 8,63% do PIB. A dívida externa total é de US$ 24,8 bilhões e a interna de US$ 14,5 bilhões (respectivamente 28,9% e 17,0% do PIB)

O presidente venezuelano gosta de recitar Simon Bolívar e defender a integração da América Latina. Mas ao contrário do grande libertador, Chávez não apóia as lutas do povo latino-americano. Chávez não enfrenta as multinacionais nem na Venezuela e em nenhum lugar do planeta. Prova disso foi que na última insurreição boliviana que defendia a nacionalização das empresas do gás, Chávez esteve contra. Também foi contra as insurreições do povo equatoriano que derrubaram o presidente Lúcio Gutiérrez, seu aliado de outrora.

DE QUE 'SOCIALISMO' FALA CHÁVEZ?

Em seus discursos e pronunciamentos, Chávez sempre recorre a frases de Bolívar, Che Guevara, Marx e até Trotsky para defender a sua revolução bolivariana. Diz que seu regime inaugura *"o socialismo do século XXI"*. Mas, de que socialismo Chávez está falando? Quem explica são intelectuais apoiadores do chavismo que se dizem marxistas, como Heinz Dietrich e Marta Harnecker. Dietrich, amigo de Chávez, é defensor da tese de que o socialismo do século XXI tem como base a *"democracia participativa"*. Quer dizer, reformas do Estado burguês que permitam *"maior participação popular"*. São reformas semelhantes às que vimos em governos petistas, como o Orçamento Participativo. Marta Harnecker chegou a teorizar que o capitalismo *"no caso venezuelano, com um governo como este, com uma Constituição como esta, com um povo que despertou como o nosso, com uma correlação de forças como a que temos, sim, é humanizável"*. Para ambos, a revolução bolivariana não é algo que deva destruir o Estado burguês ou o sistema capitalista, pois isso *"não é possível e nem realista"*. Seu realismo consiste em um *"capitalismo humanizado"*, com distribuição de renda através de políticas compensatórias. Rechaçam por completo a alternativa da revolução socialista que ponha fim ao capitalismo e seu Estado. Portanto, o tal "socialismo" dessa gente não tem nada a ver com o que defendia Marx, Rosa e Trotsky.

Mas não existe o "capitalismo humano" em nenhum lugar do mundo... nem na Venezuela. Segundo o Instituto Nacional de Estatísticas (INE), entidade oficial do governo venezuelano, a pobreza cresceu. Passou de 42,8% no primeiro semestre de 1999 para 53% no fim de 2004. Um desempenho que contrasta com o desempenho da economia capitalista do país que cresceu 17,9% em 2004. Nesse país, 58% da população vive com até US$ 6,8 por dia e 23% com até US$ 12 por dia.

Eis o conteúdo do dito "socialismo" chavista. Um socialismo desse tipo não é outra coisa que um novo disfarce do capitalismo, da exploração da classe trabalhadora e da entrega dos hidrocarbonetos.

Se Chávez fosse realmente antiimperialista, deveria enfrentar de maneira conseqüente o imperialismo; suspender imediatamente o pagamento da dívida externa, nacionalizar de fato o petróleo e romper todas as negociações da Alca.

O ALARMANTE AVANÇO DA AIDS

No dia 1º de dezembro, DIA INTERNACIONAL DE COMBATE À AIDS, há pouquíssimo o que se comemorar

***WILSON H. DA SILVA**, da redação*

Há cerca de 20 anos, a imprensa sensacionalista alardeava a chegada da "peste gay" ao Brasil, cercando de preconceitos as primeiras notícias sobre a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) que, vinculando a epidemia a supostos "grupos de risco", em muito ajudaram a disseminar a doença. Postura e conseqüência semelhantes se repetiram em grande parte do mundo.

De lá para cá, se houve algum recuo no preconceito foi devido à atuação da comunidade gay e de organizações, que se colocaram à frente das campanhas de esclarecimento e prevenção, forçando, inclusive, alguns governos (do Brasil, entre eles) a adotarem políticas em relação a medidas preventivas e ao tratamento dos soropositivos.

Contudo, a disseminação da doença não parou de crescer e as pesquisas para a cura não avançam, pois os interesses das indústrias que produzem os medicamentos de controle não permitem. A Aids dá lucro.

Alimentada pelo descaso da maioria dos governantes, pela ganância assassina da indústria farmacêutica e pela igualmente criminosa postura de instituições como a Igreja Católica, que prega contra o uso da camisinha, a Aids já infectou cerca de 40 milhões em todo o mundo, tendo provocado, somente em 2005, mais de três milhões de mortes. O pior é que este número ainda está muito distante da situação real. Segundo dados da Unaids (órgão vinculado à ONU), só 10% das pessoas que contraíram o HIV fizeram o teste e estão cientes de que são portadoras do vírus.

O VÍRUS DA POBREZA E DA DISCRIMINAÇÃO

O relatório aponta que, somente em 2005, cerca de cinco milhões contraíram a doença. Para se ter uma idéia da rapidez de sua disseminação, em 2003, o número de infectados era de 37,2 milhões de pessoas. Desde então, nada menos do que 9,2 milhões de pessoas morreram e, apesar disso, o total de infectados não pára de crescer. Hoje são 40,3 milhões, incluindo 500 mil crianças.

Como não poderia deixar de ser, a grande maioria das pessoas infectadas e mortas (que, desde 1981 somam 25 milhões) encontra-se nas regiões mais pobres do planeta e entre aqueles que foram historicamente marginalizados dentro dos países mais ricos. Nesse sentido, o cenário no continente africano é, literalmente, trágico. Dos cinco milhões de novos infectados, três milhões são africanos, a maioria concentrada na chamada África Subsariana (centro e sul do continente), onde o número de infectados é de 25,8 milhões. Em países mais ao sul como África do Sul, Moçambique e Botsuana, o índice de soropositivos chega a 40% da população.

Para se ter uma dimensão da tragédia, é importante lembrar que, apesar da África Subssariana abrigar apenas 10% da população mundial, é lá que vivem 60% dos infectados e foi lá que morreram 2,4 milhões de pessoas este ano (de um total de 3,1 milhões de mortes registradas).

Nos últimos anos, a proliferação da Aids atingiu particularmente duas regiões do planeta, que não por acaso estão no centro das mazelas do capitalismo: a Ásia e o Leste Europeu, onde a incidência da epidemia é 25 vezes maior do que era há dez anos.

Na América Latina, o aumento do número absoluto de casos de Aids registrados em 2005 é o maior de todos os tempos: 200 mil novos casos elevaram o número de soropositivos para 1,8 milhão; 66 mil pessoas morreram. Destas, mais de um terço encontra-se no Brasil, mas os países mais atingidos são Guatemala e Honduras, onde 1% da população está contaminada.

DOS CINCO MILHÕES de novos infectados, três milhões são africanos

Nos EUA, onde a epidemia está se alastrando principalmente nas comunidades negra e latina, a idiotia sem limites do governo Bush produziu uma das mais absurdas "políticas" governamentais diante da epidemia: a defesa da abstinência sexual para se prevenir. Agências do governo Bush condicionam os investimentos (no país ou mundo afora) ao compromisso de que os "beneficiados" não utilizem o dinheiro em projetos que questionem sua orientação, que inclui restrições à distribuição de camisinhas e seringas descartáveis.

DESCASO FATAL E "FEMINILIZAÇÃO"

Como a hipocrisia é uma das marcas registradas do sistema, são os próprios governos e entidades como a ONU que afirmam que para se realizar qualquer programa sério de prevenção e tratamento nos próximos dois anos, seriam necessários, no mínimo, US$ 15 bilhões, mas a previsão é de que apenas pouco mais da metade disso seja aplicado. Enquanto isso, mundo afora, apenas um milhão de pessoas infectadas têm acesso gratuito ao tratamento contra a doença. Na África, somente 10% dos soropositivos têm esse atendimento.

Em todo o mundo, um elemento fundamental sobre a evolução da doença é seu crescimento entre as mulheres. Na África, 75% dos jovens infectados são do sexo feminino.

BRASIL: PRESSÃO É FUNDAMENTAL

O fato de ter um programa que é referência mundial está longe de fazer do Brasil um local imune aos problemas que se alastram pelo mundo. Assim como em todas as demais, o governo Lula só tem significado más notícias nessa área. Em 2005, o país enfrentou duas crises no abastecimento de preservativos e remédios fundamentais. E a possibilidade de que a coisa mude no próximo ano é remota.

A coordenação do Programa Nacional de DST-Aids já divulgou que os recursos destinados para as campanhas educativas e de prevenção serão de R$ 300 milhões, ou seja, R$ 180 milhões a menos do que o próprio órgão considera ideal.

E mesmo o programa "referência", que foi considerado graças a muita mobilização e pressão, está muito longe do ideal. Todas as entidades que atuam na área são unânimes em afirmar que enquanto não houver a quebra da patente da medicação utilizada no combate à doença, não haverá um programa realmente eficiente.

Hoje, por exemplo, o programa de distribuição gratuita de remédios contra Aids atinge 151 mil pessoas (das cerca de 600 mil que devem estar infectadas), a um custo de R$ 600 milhões por ano, sendo que 80% são gastos com remédios importados.

A quebra de patentes será a principal reivindicação das entidades que atuam com prevenção e tratamento no próximo dia 1º, como afirma um manifesto lançado pelo fórum das entidades do setor de São Paulo: *"Ao contrário do que a mídia divulga, o governo jamais quebrou as patentes dos remédios de Aids. A opção – do governo FHC, seguida pelo governo Lula – foi forçar a queda de preços de marcas patenteadas com a ameaça de licenciamento compulsório. Foi uma medida paliativa, mas que não solucionou o problema"*.

Segundo as ONGs, se não houver a quebra das patentes, em breve não será possível manter o programa atual, e nem expandí-lo para outras pessoas que deverão procurá-lo no próximo ano.